

A Relação Professor-Aluno e o Processo de Ensino e Aprendizagem

Adriana A. Marques de Souza

Regina Matias da Silva

Taline Oliveira Constâncio

Silvana Gomes da Silva

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Resumo: Este ensaio objetivou discutir sobre a influência do relacionamento entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como, Libâneo (2013), Mateus (2014), Morales (2001), entre outros. A que o professor é a peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo eles devem repensar suas práticas pedagógicas, utilizando meios que favoreça o aprendizado, devendo buscar novos conhecimentos para que a prática tenha bom resultados e os objetivos sejam atingidos, e que faça com que o aluno se torna crítico e criativo, possibilitando aprender de forma significativa, e que a escola pode através de mediação, proporcionar meios de intervenções que busca motivar e sensibilizar tanto o educando, quanto os educadores que reconsiderem sua metodologia, no ambiente educacional, obtendo ótimo resultado no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Relação professor-Aluno. Ensino. Aprendizagem.

The Teacher-Student Relationship And The Process Teaching And Learning

Abstract: This essay aimed to discuss the influence of the relationship between teacher and student in the teaching and learning process. It is a bibliographical research, based on authors such as Libâneo (2013), Mateus (2014), Morales (2001), among others. To which the teacher is the key element in the teaching and learning process. Therefore, they should rethink their pedagogical practices, using means that favor learning, and should seek new knowledge so that the practice has good results and goals are achieved, and that makes the student becomes critical and creative, enabling learning in a way and that the school can, through mediation, provide means of interventions that seek to motivate and sensitize both the learner and educators who reconsider their methodology in the educational environment, obtaining excellent results in the teaching and learning process.

Key-Words: Teacher-student relationship. Teaching. Learning.

Introdução

Sabe-se que as relações humanas são complexas e fundamentais para o comportamento de um indivíduo. Assim sendo, o relacionamento entre professor/aluno está imerso em interesses, estes são de que o aluno seja mais ativo e participativo para que isso ocorra é necessário que haja uma interação entre os mesmos.

Quando o professor sabe de fato o seu papel que não é apenas transmitir conteúdos, mas, mediar o conhecimento ele está sujeito a contribuir para um aprendizado dinamizado que insira o educando como um sujeito ativo em suas atividades em sala de aula abrindo leque as relações pessoais e interpessoais. Ou seja, o professor deve manter-se atento, na forma, do qual se expressa diante do aluno, apresentando-se através de uma imagem autoritária, intolerante, indiferente, inflexível e superior, dificultando a qualidade do relacionamento entre os alunos e a aprendizagem (Pinheiro & Batista, 2018).

Considera-se que essas relações estão ligadas com o modo em que o professor estabelece vínculos afetivos com seus alunos, buscando aprimorar o trabalho de ensino aprendizagem no ambiente escolar, buscando compreender o quanto importante é a relação professor/aluno para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, dentro da sala de aula. Nesse sentido, o professor exerce um papel fundamental para a formação do aluno, uma vez que sua função não se restringe apenas a passar o conhecimento, pois essa colocação é muito ampla e vaga. Explicando e objetivando essa função, pode-se afirmar que o professor deve se ater a aspectos como a habilidade de pensar e de resolver problemas que podem ser trabalhados juntos com o conteúdo programado a fim de proporcionar ao aluno estímulos à criatividade (Batista, Luz & Brum, 2015).

Dessa maneira, a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, ocorre fundamentalmente, em meio ao ambiente estabelecido pelo professor, tais como: empatia, capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível intelectual dos alunos, criando elos entre o seu conhecimento e o deles.

O tema escolhido é relevante para aprimorar o conhecimento, trata-se de um assunto atual que requer atenção dos educadores para possibilitar uma prática pedagógica coerente. O ensino e a aprendizagem andam juntos, é um processo que requer tempo e disponibilidade do professor em aprimorar-se, criando mecanismos que favoreça a uma prática intencional.

Diante do exposto o objetivo deste ensaio é discutir sobre a influência do relacionamento entre

professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A Relação Professor-Aluno

A relação professor-aluno tem sido um dos principais desafios no contexto educacional devido às modificações dos métodos que vem sendo aplicado no meio. Este desafio se torna alarmante aos professores tradicionais que não se dispõem a rever suas práticas educacionais. Considerando essa relação como um caminho incerto a seguir no processo educativo, muitos professores ainda entendem que para que a aprendizagem seja relevante, deve-se impor métodos rigorosos, através de conceitos memorizadores, cansativos, importando-se menos com o objetivo cultural e socializado do ensino. Nesse modelo de ensino o papel do aluno é de receber o conhecimento e memorizar e se apropriar do conteúdo transmitido pelo professor como sendo o essencial.

Assim, o professor se encarrega como detentor do saber, uma vez que a perspectiva denominada ‘tradicional’ atribui aos professores:

[...] o papel de transmissores de conhecimentos e controladores dos resultados obtidos. O professor ou os professores detém o saber e sua função consiste em informar e apresentar a meninos e meninas situações múltiplas de obtenção de conhecimentos, através de explicações, visitas a monumentos ou museus, projetos, leituras, etc. O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo (Zabala, 1998, p.89).

O relacionamento do professor-aluno que utiliza o método tradicional, torna os alunos elementos receptores e não participativos e o aprendizado torna-se sem significado e desestimulante. No entanto, não há relação com o cotidiano do educando, não há espaço para os conhecimentos anteriores. Não se permite incluir conceitos que façam o educando a se tornar crítico, isso implica na ação equivocada do professor que não oferece oportunidades para que os discentes se manifestem. Como aponta Batista, Mantovani e Nascimento (2015) é necessário refletirmos sobre o acesso à escola como meio necessário de modificação do sistema educacional para romper com o controle do sistema do capital e as relações sociais a ele submetidas.

Nesse sentido, é equivocada a expectativa de que o aluno poderá receber qualquer ensinamento que o

professor lhe transmita exatamente como ele lhe transmite, pois:

O professor é que precisa compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo naquele momento e, em função disso, identificar as informações e as atividades que permitam a ele avançar do patamar de conhecimento que já conquistou para outro mais evoluído (Weisz & Sanchez, 2002, p. 65).

A relação professor-aluno é um ponto fundamental e indispensável para a transformação e desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois essa relação incentiva e dá significado ao processo educacional. Embora esteja profundamente vinculado às regras e proposta do departamento do ensino, o centro do processo educativo se forma a partir da interação do professor em convivência com o aluno, nessa conjuntura. Ou seja, o aspecto transformador do conhecimento faz parte da relação pessoal entre educador e educando, no entanto, as regras impostas disciplinadamente pelo ensino tradicional, é fundamental que sejam modificadas.

Dessa maneira, a relação estabelecida entre professor e o aluno está atravessada também pela forma de relacionamento do professor com a produção de conhecimento, pois:

A relação professor-aluno passa pelo trato do conteúdo de ensino. A forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção do conhecimento. E isto interfere na relação professor-aluno, e parte desta relação. (Veiga, 2012, p.147).

Contudo, na medida em que o educador reconhece seus limites e capacidades, o processo de ensino-aprendizagem abrange novas possibilidades na interação professor-aluno, alcançando todas as dimensões, abrangendo as situações de vida, sua relação com o meio educacional e a compreensão do conhecimento a ser estudado no ambiente escolar.

Entretanto, apenas o reconhecimento das limitações não é o bastante nessa relação, uma vez que:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente e a forma de aula (atividade

individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.) (Libâneo, 2013, p. 249).

Portanto, o professor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, por se apresenta como uma pessoa com mais conhecimento, os métodos utilizados em sala de aula e sua relação com os discentes deve ser transmitida pelo convívio que ele tem com os meios sociais e culturais.

Um professor que esteja engajado numa prática transformadora procurará desmistificar e questionar, com o aluno, a cultura dominante, valorizando a linguagem e cultura deste, criando condições para que cada um deles analise seu contexto e produza cultura (Mizukami, 1986, p. 99).

Cabendo ao professor transformar suas práticas educacionais, aplicar metodologias novas, criar situações que proporcionem ao aluno adquirir conhecimento e habilidades, física, afetivas, verbal, mental, social, motora e emocional e valorizar a cultura e linguagem de cada educando.

Dessa maneira, cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a:

[...] garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente consigam apropriar-se dos conhecimentos [...] (Lopes, 2015).

A relação professor-aluno deve ser vista nas escolas como um mecanismo fundamental no processo de ensino aprendizagem para que a criança se desenvolva de forma significativa. Podemos falar que essa relação é o centro do processo pedagógico. Enfim, essa proximidade pode estabelecer um movimento de ligação entre a realidade do meio educacional e a realidade social em que o educando se vivencia, fazendo da sala de aula, um ambiente de troca de saberes vivenciado no espaço escolar. Pois,

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade (Abreu & Masetto, 1990, p.115).

Apesar da relação professor-aluno no ambiente escolar ser um pouco misteriosa e abrange inúmeras

vertentes, é necessário que a interação entre professor e aluno seja um contato com diferentes mecanismos que auxilia no desenvolvimento e que sejam atividades motivadoras.

Dessa maneira, observa-se que a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e,

[...] abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidade de desenvolver atividades motivadoras (Morales, 1998, p.49).

Segundo Luck e Carneiro (1999), a interação dos aspectos cognitivos e afetivos exerce papel fundamental na formação do aluno, pois depende dos sentimentos e da consciência que se tem de uma situação, a maneira particular de agir em determinado momento. A relação professor-aluno deve ser de igualdade, fundamentada no prazer de assimilar os conhecimentos, e nesse entusiasmo de aprender que os dois se tornam iguais e apenas diferenciam na especificidade e no conhecimento de ambos. Em outras palavras:

[...] o modo de agir do professor em sala de aula estabelece um tipo de relação com os alunos que colabora (ou não) para o envolvimento buscado pela escola. Nesta relação professor e alunos desempenham papéis diferenciados e, ainda em nossos dias, cabe ao primeiro, conforme vimos tomar maior parte das iniciativas (Masetto, 1994. p. 56).

O educador que ensina e o educando que aprende sempre deve estar lado a lado no processo educativo de uma continua aprendizagem. Freire (1996) aborda vários aspectos a respeito do fazer docente, entre eles destaca-se que cabe ao professor respeitar os saberes dos educandos e os conhecimentos que eles já possuem, pois, esses saberes foram construídos socialmente, quando o professor considera esses conhecimentos ele estará respeitando a autonomia do aluno.

Dessa forma, o papel de mediador do professor assume diferentes aspectos:

É coordenador e problematizador nos momentos de diálogo em que os alunos organizam e tentam justificar suas ideias. Aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhança ou diferenças entre a cultura “espontânea e informal do aluno, de um lado, e as teorias e as linguagens

formalizadas da cultura elaborada, de outro, favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual. Explicita os processos e procedimentos de construção do conhecimento em sala de aula, tornando-os menos misteriosos e mais compressíveis para os alunos. Ao fazer os alunos pensarem, ao invés de pensar por eles, o professor está favorecendo autonomia intelectual do aluno [...]. (Garrido, 2006, p. 130).

No relacionamento entre ambos os laços afetivos funciona como intermediário, que estimula o aprendizado em sala de aula, no entanto para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, deve se formar uma ligação e o docente aos poucos conquistam a atenção a o interesse do discente para o conhecimento. Ao estabelecer vínculos afetuosos, o processo ensino-aprendizagem ocorre de maneira significante.

Assim, o aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente:

[...] na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o poio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor aluno positivam tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor– no “gostar do professor” (Goldani, 2010, p. 29).

De outra maneira, é preciso ressaltar que para que exista aprendizagem é necessário um bom relacionamento entre professor-aluno, que o aluno sinta que o professor é um orientador, não um carrasco, que o professor oportunize a ele o que quer ensinar (Becker, 2012). Portanto, o professor deve proporcionar uma relação que consiste ao aluno um caminho de segurança e afetividade, pois a criança consegue aprender não somente na base de imposições e sim na maneira que o professor estabelece um tratamento de um sujeito importante no papel educativo.

O Ensino e Aprendizagem

O ensino é uma técnica, com diversas etapas a serem cumpridas, promove uma organização sistemática no campo educacional, sendo os objetivos, conteúdos, métodos, conforme Mateus (2014,p.20-21)“e teorias que orientam a ação docente e formula atividades facilitadoras da aprendizagem”, onde estes são indispensáveis o docente ter em mente, criando possibilidades de desenvolver a capacidade cognoscitiva do educando, proporcionando

conhecimentos, hábitos, competências e habilidades, enfim, a formação plena.

A aprendizagem é aquilo que se efetiva mentalmente, ocasionando nos indivíduos as várias habilidades. Sendo que está se destaca de duas maneiras: aprendizagem casual que acontece de forma natural, em consequências de experiências modificadas pelo meio; aprendizagem organizada acontece devido a uma organização sistemática propícia a algo específico, essa é ligada ao ensino, como a aprendizagem escolar.

Diante do que foi exposto entende-se que, a aprendizagem casual é quase sempre espontânea e

[...] surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivências sociais. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos de habilidades (Libâneo, 2013, p.87).

O ensino e aprendizagem estão formalmente ligados, o ensino é fundamental para efetivar a aprendizagem. Portanto é considerável que o professor desenvolva sua tarefa de maneira eficaz, conhecer o que está fazendo, ter intencionalidade no que faz, ser ativo e inteligível, não se apoderar que está apenas no dever de ensinar, mas inserir o conhecimento de uma maneira que o educando tenha uma visão crítica a sua volta, podendo questionar a sua realidade admitindo ser um construtor de sua própria história. “Se estou efetivamente interessado em que o educando aprenda, devo cuidar de um ensino intencional que possibilite ao educando o efetivo crescimento” (Luckesi, 2002, p. 135).

O processo de ensino está ligado ao método educativo da escola, é a partir dele que será capaz de criar técnicas que melhor se encaixe para efetivação da aprendizagem. Dessa maneira é essencial que o docente entenda a função social da escola como um fenômeno educativo de manifestações culturais, concretizações e socializações, com a finalidade de realizar uma boa prática em sala de aula. É através desses fundamentos que o educando faz parte desse processo, que está aberto a uma aprendizagem promovida pelo professor através de diferentes recursos. Nesse sentido, é interessante ressaltar que o professor precisa estar ciente de suas habilidades e capacidades sociais, para que possa desenvolver ainda melhor sua profissão, observando a existência de fatores de habilidades sociais que se relacionam com áreas de formação (Almeida et al., 2017).

O conteúdo é o mecanismo que fornece a aprendizagem, porém, não exclusiva, o professor é o intermediário do conhecimento é ele que pode proporcionar situações que incentiva a interações em sala, contribuindo para a efetiva aprendizagem. Ou seja, o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, onde estes:

[...] pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo dependendo do trabalho sistematizado do professor que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino (Libâneo, 2013, p. 149).

A aprendizagem ocorre de uma forma natural não imposta, pois existe um tempo certo para a sua efetivação em que o educando esteja habilitado a aprender, nesse caso é adequado que o educador busque fundamentos para conhecer cada um de seus educandos, pois, cada um tem sua especialidade e fase de desenvolvimento, podendo conceber a mesma faixa etária, mas a aprendizagem pode ser processada em diferentes prazos já que exige vários mecanismos para ser efetivada com sucesso.

Nessa direção, é importante salientar que:

Para aqueles professores que querem de fato mudar as suas práticas pedagógicas de maneira obter melhores resultados do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, seria preciso tornar claras as representações que eles têm sobre as crianças, sobre essas concepções de mentes que estão assumidas quase inconscientemente e que acabam tendo grande influência na escolha das maneiras de ensinar (Cordeiro, 2012, p. 27).

A aprendizagem é permitida por práticas significativas a partir de interações com o meio, produzindo conhecimento coletivamente, em que o educando possa questionar e trocar experiências, com uma dialética apropriada de transformar a realidade. Faz-se necessário dar oportunidades ao educando para vivenciar a prática, não só ficar na teoria, pois o aluno aprende fazendo, a relação entre professor-aluno facilita o processo ensino e aprendizagem. Nesse caso, a meta a ser alcançada e desenvolvida é a prática pedagógica significativa, pois

Dialeticamente, o professor deve confrontar realidade e objetivo, visando uma realização de prática consciente, ativa e transformadora que supere o viés reproduutivo (fazer acriticamente o que sempre fez) ou idealista (ficar sempre nas ideias

e não alterar a realidade). Essa prática consciente do professor irá se desdobrar em três dimensões (mobilização, construção e expressão) (Vasconcellos, 2005, p. 77).

Pode-se dizer que a aprendizagem escolar só acontece quando há um ensino intencional com diferentes mecanismos conduzindo o educando a aprender de uma forma dinâmica sem imposições, fazendo com o que o aprendiz, perceba o quanto é importante no processo educativo.

A Influência da Relação Professor Aluno na Aprendizagem

A educação nos dias atuais vem exigindo mais competência do profissional docente, no objetivo de que o professor, seja inovador acrescentando em sua prática pedagógica, diversas metodologias, facilitando o aprendizado e possibilitando estabelecer a relação professor-aluno de forma significativa. Em outras palavras, a linguagem no espaço escolar, assim como em qualquer outro lugar, está presente como mediação comunicativa entre os seres humanos (Sippe *et al.* 2019), ou seja, entre professor e aluno.

Isso significa dizer que, uma prática pedagógica precisa ter uma linguagem clara e com dinâmica própria,

[...] que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa (Gomes, 2006, p. 233).

Apesar da formação de professor um aspecto indispensável, que ele deve aperfeiçoar em suas aulas é a inclusão das tecnologias, a fim de estabelecer um ensino diferenciado, que atinja a expectativas do aluno, pois estes estão inseridos em um mundo cercado de informações, essa é uma forma interessante ao aluno permitindo estabelecer uma interação agradável entre professor-aluno e aluno-aluno. Para Moran (1994), a internet também está começando a provocar mudanças profundas na educação. As inovações tecnológicas proporcionam um novo incentivo no ambiente escolar, possibilitando que alunos se dialogam e pesquisem com outros alunos da própria cidade e de diferente país.

Ainda acrescenta-se que com o advento de novas concepções de aprendizagem,

[...] a necessidade de ligação do conhecimento

científico com os problemas da sociedade e do cotidiano e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias de comunicação e informação, é preciso colocar auto formação continua como requisito da profissão docente. O exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas (Libanéo, 2004, p. 43).

É imprescindível que o professor insira em sua prática novos métodos de ensino para eficácia da aprendizagem, não é o suficiente achar que uma só forma de ensinar contribuirá para formação do educando. Vale lembrar que o professor é o agente facilitador da aquisição do conhecimento de seus educandos. Ele encontra-se em constante interação com seus alunos, e diante disto faz uso de seu repertório de habilidades sociais para cumprir com suas obrigações profissionais (Soares *et al.* 2019). O aluno está inserido em mundo moderno de novas tecnologias e novidades, portanto, exige um esforço maior em ação de o docente ir além da sala de aula proporcionando para o educando a construção do conhecimento de uma maneira qualitativa.

Ou seja, O fato de o professor ter uma teoria do conhecimento mais elaborada,

[...] não significa necessariamente que sua prática será coerente em função de outros determinantes da prática pedagógica que forçosamente devem ser levados em conta, sem cair, no entanto, no determinismo mecanicista como se nada pudesse ser feito antes da mudança do sistema (Vasconcellos, 2005, p.38).

Em uma sociedade que está a todo o momento em transformação, o educador contribui com sua experiência e seu saber, transformando o educando e um ser crítico e criativo. O ensino deve estar voltado para dialogo, uma vez que os indivíduos aprendem na interação com os outros. É o método aprender a aprender. O professor deve estar sempre provocando o aluno desinteressado, tornando-o um aluno sujeito da ação.

A lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, decretando, a todo cidadão o direito a educação abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias, mas deverá vincular-

se ao mundo do trabalho e à prática social. Dessa forma, no artigo 13 da LDB citado nos PCNs (Ensino Médio, p. 42), que tem como título “Da Organização da Educação Nacional”, trata-se sobre as funções do educador:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V. Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Neste contexto, nota-se que a função do professor, de acordo com a LDB, é mais do que a transmissão de conhecimento. Numa administração democrática, ele deve colaborar com a construção do método pedagógico da instituição da educação, assim como também determinar os objetivos, os propósitos que se quer atingir no caráter do discente, que se quer formar.

Para Chalita (2004, p. 175) “A grande responsabilidade para a construção de uma educação cidadã está nas mãos do professor, porque é com eles que o aluno tem maior contato”. O autor destaca também, que o professor deve privilegiar com relação ao processo da aprendizagem do aluno, buscando recursos que possam auxiliar aqueles que expressam dificuldades durante o processo. Ressalta-se que os fatores emocionais que implicam na aprendizagem do aluno são múltiplos e podem estar associados a problemas familiares e também ao contexto social e cultural do sujeito (Ferreira *et al.*, 2018).

Nesse sentido é fundamental que o professor seja um participador das atividades escolar, que esteja relacionado com a participação das famílias dos educandos e a comunidade. Uma aula agradável e interessante dependerá de que modo o professor leciona e estabelece a relação com seus alunos, isso é essencial para que não ocorra um desequilíbrio à aprendizagem.

Considerações finais

Ser um profissional competente é saber utilizar suas habilidades, de forma que provoque transformações naquilo que se faz. Quando se trata da relação professor-aluno no processo ensino e aprendizagem, isso é fundamental para que a aprendizagem se estabilize com sucesso, tornando o educando consciente, crítico, criativo e autônomo, mobilizando a agir em diversas circunstâncias. O diálogo ajuda o educando a compreender as coisas com mais clareza, facilitando o interesse em querer aprender, com imposições não se aprende, só contribuem para gerar bloqueios, fazendo com que o aluno não tenha o vínculo com o aprendizado.

A relação professor-aluno abrange todas as etapas do processo ensino aprendizagem ao qual se desenvolve em sala de aula, é importante romper os papéis formais da docência, estruturando o aprendizado, norteando e conduzindo os alunos aos estudos e aprendizagem. É recomendável que os professores estabeleçam um bom relacionamento com o aluno, para que aprendizagem aconteça de forma natural e espontânea.

Associar tudo isso exige mostrar outros aspectos do processo ensino-aprendizagem, para tanto é necessário compromisso e responsabilidade com o educando, progredindo no entendimento da pessoa no processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, é impossível separar ensino/aprendizagem da relação professor-aluno, pois as influências são recíprocas e necessárias para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente no contexto escolar.

Um professor preocupado com sua relação com os alunos sempre reflete a sua metodologia e está sempre disposto a repensar sua atividade docente diária, a fim de melhorar e motivar seus alunos a aprender. O educador é o espelho que irá refletir no futuro da criança, portanto sua prática deve ser coerente e intencional atribuindo uma aprendizagem significativa fazendo o educando se tornar um ser ativo através de diferentes mecanismos.

Finaliza-se este trabalho, afirmando a ideia de que para haver um processo de ensino/aprendizagem de excelência é necessário que haja uma busca continua por boas relações de convívio entre os docentes e discentes no ambiente de aprendizagem pois é neste espaço que acontece a proximidade e a empatia, efetivando e dando sentido a aprendizagem.

Referências

- Abreu, M. C., & Masseto, M. T. (1990). *O professor universitário em sala de aula*. São Paulo: Editores Associados.

- Almeida, K. (2017). Habilidades sociais de professores de uma escola estadual de ensino fundamental do interior de Rondônia. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 8(1), 71-80.
- Becker, F. (2012). *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Batista, E. C., Mantovani, L. K. S., & Nascimento, A. B. (2015). Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. *Debates em Educação*, 7(13), 50.
- Batista, E. C., Luz, E. N., & Brum, A. L. D. O. (2015). Autopercepção sobre as práticas docentes para o desenvolvimento da criatividade em uma instituição de ensino superior da Amazônia. *Revista Intersaberes*, 10(21), 595-612.
- Brasil. (1996). Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.
- Brasil. Ministério da Educação. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília,
- Cordeiro, J. (2012). *Didática*. 2.ed. São Paulo: Contexto,
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto*. 14. ed. São Paulo: Editora Gente.
- Dos Santos Ferreira, A. C., Buonarotti, D. C. B., Queiroz, H. D. Z., de Araújo, S. R., & Batista, E. C. (2018). Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais do aluno: uma contribuição da psicologia escolar. *Revista Interação Interdisciplinar*, 2(1), 05-21.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: paz e Terra.
- Garrido, E. (2006). Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e de desenvolvimento para o professor. In: Castro, A. D., & Carvalho, A. M. P. (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média*. São Paulo: Thomson Learning. p.125- 139.
- Gomes, A. M. D. A., et al. (2006). Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. *Educar em Revista*, (28), 231-246.
- Goldani, A., Togatlian, M. A., & Costa, R. A. (2010). *Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola*. Rio de Janeiro: Epapers.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2. ed. São Paulo. Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez.
- Lopes, A. O. (2015). Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem. In: Veiga, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 18. ed. Campinas, S. P.: Papirus,
- Luck, H., & Carneiro, D. G. (1999). *Desenvolvimento afetivo na escola*. 6. ed. Petrópolis. Vozes.
- Luckesi, C. C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escola*. 12. ed. São Paulo: Cortez.
- Mateus, I. B. B. (2014). *Didática*. Maringá – PR.
- Masetto, M. T. (1994). *Didática: a aula como centro*. São Paulo: FTD.

- Misukami, N. M. G. (2016). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.B.
- Moran, J. M. (1994). Novos caminhos do ensino à distância. *Informe CEAD - Centro de Educação à Distância*, Ano 1, n. 5, out/nov/dez. Rio de Janeiro: SENAI.
- Morales, P. V. (2001). *A relação professor-aluno o que é, como se faz*. São Paulo. Editorial y Distribuidora.
- Pinheiro, M. N., & Batista, E. C. (2018). O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. *Revista Psicologia & Saberes*, 7(8), 70-85.
- Sippe, F. E., dos Santos, J. D., de Araújo, S. C. A., & Batista, E. C. (2019). Cultura de Consumo e Construção Social da Identidade no Espaço Escolar. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 4(2), 56-66.
- Soares, J. F. S., Oliveira, M. L. M. C., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2019). As habilidades sociais como fatores aliados às práticas do professor. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 17(1).
- Vasconcellos, C. S. (2005). *Construção do conhecimento em sala de aula*. 16. ed. São Paulo: Libertad.
- Veiga, I. P. A. (2012). *Repensando a didática do ensino*. Campinas SP: Papirus.
- Weisz, T.; Sanchez, A. (2002). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Adriana A. Marques de Souza

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
E-mail: drika-marquess@hotmail.com

Regina Matias da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
E-mail: ilsonfernandesilsonnunes2014@outlook.com

Taline Oliveira Constâncio

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
E-mail: taline_oliveira2015@hotmail.com

Silvana Gomes da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
E-mail: silvanaslv1980@hotmail.com

*Recebido em: 18/11/2017
Aceito em: 27/07/2019*